



ESTRANHANDO O COMUM

Nandara Maciel de Alencar¹

Aline Mayara Da Fonseca²

Robson Bernardino Da Silva³

Letícia de Oliveira⁴

Bianca Soler⁵

Resumo

O presente artigo tem como objetivo expor os trabalhos de Estranhamentos, que consistem na observação de objetos ou situações de forma a obter uma visão diferenciada do que já está delimitado em nossa sociedade.

Objetos Manipuladores Da Sociedade Dos Sonamuh

Nandara Maciel de Alencar

Dentre vários anos de pesquisas, e analisando as diversas facetas sociais dos seres vivos, deparei-me com a sociedade dos Sonamuh, um grupo existencial dos seres mais evoluídos existentes no planeta Terra, porém que se deixam oprimir por suas próprias criações. Os Sonamuh são seres civilizados e organizados, contudo muito limitados quando se trata de dividir seus membros em grupos em comum como forma de rotulação. Eles são facilmente encontrados espalhados em seus locais de vivência, estão sempre em movimento dentro de seus grandes polos de aglomerações.

São criaturas no mínimo estranhas, de aparências variadas, o que torna cada ser único e singular, porém eles estão continuamente insistindo em se padronizar, para mim era praticamente impossível distinguir a qual grupo cada um pertencia, mas para eles era como se isso já fosse um dom inato, eles conseguem se identificar por suas vestes, por seu dialeto, pela coloração de suas cascas, ou pela cor e textura de seus pelos. Ao observar seus comportamentos percebo algo realmente inacreditável, descubro que seres com intelecto e força exponencialmente avançados, podem ser dominados e subjugados há todos os instantes por atitudes e objetos aparentemente irrisórios, e um exemplo de objeto opressor

¹ Discente do curso de licenciatura plena em Pedagogia – UFMT

² Discente do curso de licenciatura plena em Pedagogia – UFMT

³ Discente do curso de licenciatura plena em Pedagogia – UFMT

⁴ Discente do curso de licenciatura plena em Pedagogia – UFMT

⁵ Discente do curso de licenciatura plena em Pedagogia – UFMT



é o que eles chamam de Seralulec, que nada mais é que um controle mental, que diminui a capacidade de raciocínio e que facilita o controle e manipulação da mente e de suas vontades. Tamanho é o meu espanto ao descobrir a existência de algo como os Seralulec que resolvo fazer uma investigação mais profunda de como era a relação dos Sonamuh para com esse objeto. Para iniciar minha pesquisa me apeguei a perguntas simples como: Qual é a finalidade de sua criação? Qual é sua função? E quão grande é o poder que os Seralulec exercem sobre os Sonamuh?

Para obter essas respostas sei que devo procurar em todos os locais possíveis, porém logo vejo que não será uma missão fácil, já que os líderes dos Sonamuh, que desenvolveram os Seralulec, os guardam como verdadeiros tesouros, e para ter acesso a um exemplar deste objeto é necessário dispor de uma grande quantia de frágeis e dissolúveis Lâminas coloridas de formas retangulares, que aparentemente significa muito para eles, pois estão diretamente relacionados com seus animais sagrados. E podem ser trocadas entre eles por algo que um indivíduo tenha e o outro se interesse em trocar. Os Sonamuh recompensam os corajosos que conseguem concluir várias provas diárias, com pequenas quantias de Lâminas, a cada quatro ciclos lunares. Porém só são autorizados a participar das provas membros assíduos de seus grupos, foi então que percebi que as dificuldades estavam apenas começando, por eu não dispor dessas Lâminas, e não poder participar das provas para consegui-las, decidi recorrer a outros meios e tentar me misturar para poder ao menos observar mais de perto a relação que eles tinham com os Seralulec.

No começo foi bem difícil de me aproximar já que os Sonamuh são inicialmente desconfiados, só permitem a aproximação quando se sentem a vontade, uma estranha como eu não pode se aproximar de qualquer jeito, pois se minha atitude for mal interpretada posso sofrer punições como a privação de minha liberdade.

Após uma longa viagem cheguei a um de seus grandes polos de aglomerações, fui me aproximando desinteressadamente, mantendo certa distância e ao observar pude ter um breve vislumbre, mas ainda não era o suficiente, precisava ter um contato mais próximo, para obter mais informações dos Seralulec. Entrei dentro de uma grande estrutura em forma de cubo, com superfícies diversas, a superfície inferior é lisa e gélida, dando certa sensação de frescor nos pés, os lados do grande cubo são de uma superfície firme e muito áspera, diferentemente do chão que era gelado, os lados do grande cubo são de uma temperatura agradável. Depois de avaliar por algum tempo percebi que a sensação sentida



ao tocar nos lados do cubo é variante, de acordo com a temperatura ambiente, aparentemente os lados do cubo tem sensores térmicos que se adaptam conforme as mudanças da temperatura ambiente.

Neste grande cubo noto vários grupos diferentes de Sonamuh, que estão em sua grande maioria aglomerados em círculos, aparentemente se alimentando, e todos sem exceção possuem cada qual o seu Seralulec, foi então que avistei um grupo que pareceu ser mais amistoso, então me aproximei e sem fazer movimentos bruscos pedi permissão para me juntar a eles, foi então que todos voltaram sua atenção para mim, me olharam de cima a baixo, provavelmente vendo se minhas vestes condiziam com seu grupo. A impressão que eles tiveram de mim nunca saberei, porém os Sonamuh, mesmo aparentando muita desconfiança autorizaram minha união momentânea ao grupo.

Ao me sentar em algo firme, entretanto muito fofinho, senti uma sensação agradável, estávamos todos aglomerados em volta de uma tabula com o formato circular, era firme, com uma superfície lisa, porém de um material que eu não reconhecia, sua textura era singular a tudo o que eu já havia tocado, e os Sonamuh utilizavam essa tabula para apoiar suas mãos, seus recipientes alimentares e seus Seralulec.

Tentei parecer o mais natural possível, para quebrar o gelo perguntei do que estavam se alimentando, e eles me responderão que estavam comendo um tipo de raiz, não sei ao certo como eles fizeram pra essa raiz ficar com uma aparência tão agradável, pois quando se fala em raiz surge no imaginário algo sujo de forma arredondada, de difícil acesso e com sabor de terra, porém a raiz deles era pequena, como se cortada em muitas lascas retangulares, com a mesma coloração do sol, eles sempre muito educados ao ver meu espanto ao saber que eles comem raízes insistiram para que eu experimentasse, pois essa raiz era uma predileção em seu grupo. Confesso que fiquei receosa, a ideia de comer uma raiz não me era em nada agradável, mas como eu precisava ganhar a confiança e a simpatia dos Sonamuh, decidi que deveria arriscar, então peguei a lasca de raiz de dentro do recipiente e ao contrario do que imaginei não tinha uma consistência dura, muito pelo contrario era bem macia, e quando coloquei na boca e dei a primeira mordida pude por um momento sentir o gosto salgado de mar, foi uma das melhores sensações da minha vida, tive que me conter para não devorar todas as lascas do recipiente.



Essas lascas de raiz tem um sabor tão delicioso que chega a ser viciante, então perguntei para os Sonamuh como eles fazem para transformar uma raiz nada apetitosa em algo tão delicioso, e eles disseram que não estavam autorizados a falar sobre o assunto, mas que para mim abririam uma exceção, então fiquei atentamente ouvindo o que eles tinham a dizer. Disseram que a raiz passa por um estranho e misterioso processo em cubos muito maiores dos que aqueles em que nos encontrávamos e que saiam de lá totalmente transformadas. Quando ouvi o que me foi dito, após um longo momento saboreando as lascas, finalmente percebi o que estava acontecendo, como já tinham me avisado, praticamente tudo nos grupos de Sonamuh foi criado para dominar e cegar os sentidos. Fiquei tão entretida apreciando o sabor daquela maravilha que quase me esqueci de meu verdadeiro propósito. Os Sonamuh ficaram muito contentes por ver que eu tinha experimentado e aprovado seu alimento, e enquanto comia tive a oportunidade de analisar mais de perto os Seralulec que estavam em cima da superfície arredondada, sem toca-los é claro, pois ainda não estava íntima o suficiente para isso, então momentaneamente tive que me conter.

Os Seralulec tinham, grosseiramente falando, formato de retângulo com a superfície superior e inferior de largura bem maior que os seus lados, suas cores eram variadas, mais em sua grande maioria eram pretos ou brancos, com detalhes em prata ou dourado, mesmo sem saber sua finalidade eles pareciam bem convidativos, quase sedutores, a vontade de toca-los era grande. A parte da frente do Seralulec era plana, aparentemente lisa, e seu material era algo preto porém com uma transparência refletora que achei interessantíssima, afinal como é possível algo preto ser transparente e reflexivo ao mesmo tempo. Após uma rápida análise visual pude constatar que os Seralulec tinham diversos modelos, alguns com fissuras e protuberâncias com finalidades que para mim ainda eram misteriosas. Pude perceber também que os Sonamuh mantinham seus Seralulec sempre o mais próximo possível, sempre ao alcance de suas mãos e de suas vistas, era quase uma relação de dependência.

Passei algum tempo dialogando com aquele grupo de Sonamuh e como são muito evoluídos rapidamente entenderam a função do meu trabalho de pesquisadora, minha curiosidade sobre a relação deles com os seus Seralulec era muita, porém resolvi evitar esse assunto inicialmente, pois já havia percebido que eles são muito arreios principalmente quando se trata dos Seralulec, então resolvi abordar outro assunto: as



Lâminas. E descobri de acordo com os próprios relatos dos Sonamuh que as Lâminas serviam como determinantes sociais, pois de acordo com a quantidade de Lâminas que um indivíduo possui será determinado qual seria o seu grupo de pertencimento.

O grupo mais privilegiado possuem as Lâminas com o símbolo da Carpa, que é um dos animais mais sagrados e importantes para eles, e os menos privilegiados possuíam as Lâminas com o símbolo da tartaruga que tem o seu valor consideravelmente mais baixo do que o da tão venerada Carpa. Fiquei mais uma vez perplexa ao perceber que um objeto inanimado e de aparência frágil poderia ser tão predeterminante. Agora que eles já estavam mais a vontade com minha presença, eu pude finalmente iniciar meu assunto focal, então fui direto ao ponto, e perguntei o que eram esses estranhos objetos que estão em cima da tábua redonda, então eles se entreolharam como se não tivessem entendendo, me olharam de volta e me senti como a mais deslocada das criaturas. Com um tom incrédulo eles começaram a me explicar que os Seralulec foram criados com o propósito de ser um meio de ligação e comunicação entre seus vários grupos e que sem esses objetos eles estariam completamente isolados uns dos outros, que os Seralulec foram uma grande inovação de seus líderes, para promover maior integração dos grupos de vivências e trazer mais diversão para suas vidas.

Disse-lhes que ainda não estava compreendendo muito bem, então aproveitando a oportunidade, pedi permissão para pegar em um dos Seralulec para analisar, um deles tomou a iniciativa, ofereceu o seu Seralulec para que eu pegasse, só então lentamente estendi minha mão, pois mesmo estando muito ansiosa, tentava aparentar a maior calma possível. Ao pegar o Seralulec em minhas mãos senti que se tratava de um objeto leve com cantos arredondados, com uma superfície muito lisa com algumas protuberâncias, não me contive e pressionei uma das protuberâncias laterais, e da superfície negra espelhada se acendeu uma luz tão cara que quase deixei o Seralulec cair de minhas mãos, e por detrás da luz havia imagens e símbolos que para mim eram incompreensíveis.

Indaguei os Sonamuh sobre qual é o significado de todos aqueles símbolos, então foi-me dito que nesta superfície inicial existem demarcadores cronológicos, que eles desenvolveram muito tempo atrás e que ao deslizar os dedos na superfície agora iluminada as imagens se movimentavam e se transformavam em pequenos quadradinhos coloridos, fiquei extremamente impressionada, pois é como se dentro de um único objeto coexistissem várias imagens que aparecem em uma mesma superfície. Explicaram-me que cada



quadrado tinham uma função específica predeterminada, e que os principais eram os quadradinhos de comunicação que através de um simples toque se conectava com um tipo de dimensão paralela onde todos os Seralulec estão conectados.

Após esta explicação eu olhei para os outros grupos a nossa volta e percebi que eles estavam olhando concentradamente cada um para seu Seralulec, e perguntei para meus companheiros porque eles se reúnem apenas para ficar observando, e eles prontamente me responderam que os grupos a nossa volta não estão apenas olhando para os Seralulec os grupos de Sonamuh reúnem-se para conversar tanto entre si quanto com os outros grupos de Sonamuh. Contudo eu percebi que estavam todos em silêncio, nem ao menos olhavam uns para os outros.

Como seria possível que estivessem e comunicando sem ao menos trocar uma palavra? Foi neste momento que os Sonamuh como se tivessem lido meus pensamentos começaram a me explicar que eles estariam se comunicando por meio dos Seralulec, e isso me pareceu bem intrigante, pois como aquele objeto poderia ajudar na comunicação se estava afastando os membros dos grupos? Constatei naquele momento que este aparelho deveria ter um fim subliminar que não se resumia apenas na interação social, como disseram meus companheiros.

Minha pesquisa ainda não estava concluída já que eu ainda não havia descoberto, qual eram as verdadeiras intenções por detrás da criação dos Seralulec. Então pedi para que eles mostrassem na prática como a interação por meio dos Seralulec funcionava. Então para iniciar a demonstração, eles clicam em vários quadradinhos na superfície do Seralulec já iluminado, e em questão de um curto espaço de tempo ocorreu uma enxurrada de imagens e símbolos naquela superfície tão pequena, eu não compreendia os símbolos de escrita, mas as imagens eu conseguia absorver, e foi uma experiência extraordinária, clicando em outros quadradinhos fui vendo a quantidade de indivíduos e de grupos diferentes que eles mantinham contato, e eu fiquei maravilhada com as possibilidades que este objeto oferece.

Vi tantas cores, tantas informações que eu interpretava através das imagens, era quase que hipnótico estar olhando para tudo aquilo, e de repente percebi que eu mais uma vez estava me deixando seduzir, estava desligando inconscientemente meus sentidos, e me concentrado apenas nas informações que estavam aparecendo freneticamente naquela superfície, quando consegui me recuperar daquela enxurrada de informações e voltei



minha atenção novamente para o ambiente, percebi que o tempo passou depressa, percebi que o grande cubo onde estávamos que outrora estava entulhado de grupos de Sonamuh, agora estava praticamente vazio, todos os outros vários grupos de indivíduos já tinha se dispersado daquele lugar, restando apenas o grupo onde estava inserida, e eu nem tinha notado quando eles começaram a se evadir dali.

Após todas essas descobertas e constatações decidi que era hora de retornar ao meu mundo, me despedi de meus momentâneos amigos, e iniciei minha longa viagem para casa, saí do alcance dos Sonamuh, porém tudo o que vivenciei, jamais sairá de mim, pois presenciei e senti na pele o forte apelo que os grandes inventos dos líderes dos Sonamuh fazem em nossa mente. Agora que estou longe consigo ver com clareza como as três inovações a que fui apresentada exercem cada qual o seu papel em um grande plano de controle de massas.

A primeira das inovações são as Lâminas, já que o 1º passo para dominar um grande grupo de indivíduos é separá-los, e as Lâminas tem este papel o de separar uma grande sociedade em pequenos grupos, para que comecem a competir entre si para obter mais privilégios dentro de seu meio existencial, o que conseqüentemente torna o controle sobre estes indivíduos muito mais fácil. A segunda das inovações são as Lascas de raízes, já que o 2º passo para dominar um grande grupo de indivíduos é oferecer algo que eles queiram desesperadamente, e as Lascas de raízes exercem esse papel, pois desta forma eles se sujeitam a qualquer situação imposta pelos seus grandes líderes, para no final receber sua tão esperada e deliciosa recompensa. E a terceira das inovações são os Seralulec, já que o 3º passo para dominar um grande grupo de indivíduos é oferecer algo que os distraia e estagne seus sentidos, e os Seralulec exercem esta função, o que faz com que os Sonamuh só reproduzam automaticamente o que é imposto pelos seus líderes sem nunca questionar, já que estão tão envolvidos em outras realidades que não notam o quanto são oprimidos e subjugados.

Apesar dos Sonamuh serem um povo de intelecto e força altamente desenvolvidos, eles se deixam dominar por coisas aparentemente irrisórias, mas que possuem um grande apelo para eles. Estão presos em um ciclo de controle, e tudo em sua sociedade é voltado para forçá-los ao trabalho sem que eles percebam, pois seus líderes criaram meios para que eles fossem lentamente induzidos a ir adormecendo para a vida real e para o cotidiano, entrando assim em um modo automático de obter Lâmina, para ganhar Lascas de Raízes, e



se afundar cada vez mais no universo paralelo e ilusório dos Seralulec. A única forma para os Sonamuh poderem se libertar vem por meio do retorno a consciência e do abandono dos prazeres ilusórios, porém isso só irá acontecer quando os Sonamuh quebrarem suas confortáveis algemas psíquicas, e começarem a pensar por si próprios novamente.

O Templo Da Beleza

Aline Mayara Da Fonseca

Muitas pessoas procuram os centros ou os templos em busca da salvação. Acreditam que indo até lá e sujeitando-se aos rituais poderão encontrar com os deuses da beleza e do amor e assim receberão a redenção. Mas para isso normalmente ao final da cerimônia, é necessário que os fiéis deem vários papéis, que são empilhados um sobre o outro, com aspecto levemente áspero, todos do mesmo tamanho, alguns com desenhos e cores diferentes e vem com figurinhas de animais distintos.

Há também outros súditos que quando desprovidos desses papéis, utilizam como forma de agradecimento, um objeto extremamente diferente. Ele é pequeno, fino, às vezes é colorido, tem vários símbolos, números, letras, com superfície saliente e firme, mas deve ser manuseado com cuidado, pois apesar de rígido, quebra com facilidade.

Os templos são de diversos tamanhos. Uns cabem no máximo 10 fiéis, outros são tão grandes que fica difícil de contar, mas cada um deles tem suas peculiaridades. O modo de funcionamento de cada um é diferente, pois em alguns lugares, para que os religiosos recebam a bênção é necessário que agende um horário, já em outros, os crentes são atendidos por ordem de chegada, mas em todos sempre há um missionário para a acolhida dos fiéis. A partir daí, eles são preparados para começar os cultos que são bem desumanos e torturantes para quem não está acostumado. Alguns deles são abertos ao público, outros não, pois precisam ficar despídos. Nestes casos, apenas o seu guia e o crente participam, uma vez que ficam trancados dentro de um recinto.

Alguns rituais são utilizados objetos cortantes, materiais pontiagudos e itens de superfície áspera. Esses elementos são usados comumente para cultivar a beleza das mãos e dos pés. De forma agressiva, as mestras do templo, conforme a fé das suas súditas e dos



seus súditos aplicam um dispositivo cortante, feito de metal, com alavancas e lâminas bem afiadas, para amputar as úngulas. Depois que é feito este procedimento nas mãos e nos pés, elas utilizam um material do tamanho de um lápis, porém achatado, de espessura fina e com a superfície muito áspera para raspar as unhas. Alguns acreditam que irão ficar mais belos se agatanharem até que chegue na carne. É utilizado outro material cortante, também com o sistema de alavanca, porém ele tem a função de extirpar a película da úngula por inteiro. Como forma de purificação dos pés, o especialista da beleza, usa um material feito de madeira, fino e pontiagudo para fazer a profilaxia com movimentos repetitivos debaixo da úngula, que por muitas vezes começa a sangrar pela insistência em catucar a carne. Para finalizar o culto a beleza dos membros, a profissional aplica uma substância de aspecto viscoso e aderente, que pode ser de diversos anenúbios e de miasma intenso.

Para este outro procedimento ritualístico, há uma mestre especializada na decoração das guedelhas. Para este fim, elas utilizam uma porção mágica em pó, extremamente fétido, químico e que muda de cor quando misturado com outra substância de aspecto viscoso e transparente. Esse costume é mais praticado pelas mulheres que frequentam o templo, porém com os tempos modernos, os homens também estão aderindo com mais frequência. A mestra espalha a porção de cor roxa pelas guedelhas e conforme o tempo passa, acontecem algumas metamorfoses parecendo um arco-íris. Esse processo finaliza quando a gaforina fica nevada.

Alguns fiéis gostam de ir além do estágio da decora, pois acredita que os deuses do amor, vão trazer mais amantes ao longo de suas vidas. Com isso, as mestras dessa magia, aplicam um produto pastoso que varia de cor conforme o primor da súdita ou do súdito. Estes ficam com a porção mágica na cabeça por alguns minutos, até ela chegar numa cor desejada. À medida que isso acontece, os crentes da porção mágica ficam sentados numa cadeira, com as narinas protegidas devido ao odor desagradável do produto até que esse processo termine. Passado o tempo certo, a profissional leva o crédulo numa outra cadeira mais inclinada para a retirada total da porção. Para fazer este, é necessário que seja uma especialista em tingimento das guedelhas, pois se não for e passar do tempo ideal, corre o risco de danificar e provocar a queda das madeixas.

Em épocas de festança, as mulheres vão ao templo para participar do ritual do turbante. Cada discípula tem sua guia espiritual preferida, pois é ela que fará a maior parte do trabalho. Primeiro, a guia a leva para uma cadeira levemente inclinada, onde sua cabeça



ficará dentro de um suporte, de maneira fixa e que haja a separação do corpo com a cabeça. Feito isto, a guia molha as madeixas com água e aplica um líquido de textura fina, de cor clara, porém muito cheiroso, onde aguça até o paladar, mas que não é possível beber. Conforme a mestra fricciona a cabeça da súdita é produzida uma espuma branca, que eles acreditam que é a limpeza da alma, por isso o processo de higienização da cabeça é feito pelo menos duas vezes, pois a alma será purificada e preparada para as próximas etapas.

Depois que a alma foi purificada, a guia leva a sua discípula para uma outra cadeira. Esta é mais alta, faz o movimento de 360° graus e tem um suporte removível de encosto para cabeça onde é usada para realizar outras cerimônias. Nela, a guia desemaranha as guedelhas para depois proceder com um ritual extremamente chocante. Com uma enghoca não muito grande (tem uma parte com formato de um cilíndrico, comprido, por onde sai o vento) que quando ligada emite um som ensurdecador e lança um vapor muito quente que é capaz de queimar o coro cabeludo em questão de segundos. É utilizada juntamente com um objeto cilíndrico, de tamanho médio, que tem as pontas mais grossas, com centenas de cerdas para auxiliar a esturricar as guedelhas. Isso é feito na cabeça inteira, que demora cerca de uma hora a depender do tamanho e do quão esticado quer que fiquem os fios. Neste momento, a discípula fica em estado de transe, pois o barulho da enghoca e o calor que saem dela a faz ficar com zunidos e com a cabeça saindo fumaça, cheirando a chifre queimado.

Feito isso, o profissional do ritual do turbante, começa a emaranhar as guedelhas de inúmeras formas, às vezes indefinida, sem simetria, uns com os fios mais soltos, outros super alinhados, com a ajuda de produtos os deixam duros, imóveis e que eliminam o cheiro de torrado. Contam com objetos pontiagudos que ficam invisíveis nos guedelhas e servem para segurar, dar forma e finalizar as madeixas que parecem mais com de passarinhos.

Nos templos existem também os ritos que são privados, pois apenas a mestre e a seguidora pode participar. Estes geralmente são mais tortuosos, bem parecidos com rituais satânicos. O martírio é feito dentro de uma sala fechada, composta por uma maca que é coberta por um papel bem comprido. É usado um pedaço de madeira esculpida, de superfície lisa, sem nenhum fiapo, de espessura fina e pequena e um produto parecido com o melaço da cana. Ele é feito de limão e açúcar. Para que se tenha uma consistência de



melado é necessário que vá ao fogo até chegar ao ponto. Tem cheiro muito bom e o gosto é agradável, porque é levemente azedo, mas adocicado.

Há também outros tipos de produtos que não são comestíveis e o odor é mais intenso. Alguns são frios, outros precisam ser aquecidos. Uns precisam de um papel epilatório, outros não. Mas todos eles dão a sensação de como se estivessem arrancando a couro com as unhas.

O ritual é feito em várias partes do corpo, mas é mais sensível nas partes íntimas. Com a espátula de madeira, a mestra pega um pouco do melado quente e passa na área a ser limpa. Depois ela utiliza um papel e gruda na cútis. Passado alguns segundos ela puxa com rapidez e força, com o intento de pelar toda a região. Esse procedimento é feito repetidas vezes caso as penugens não saiam por completo. Ainda elas podem utilizar um material de metal, pequeno que serve para retirar os fios um por um até a raiz. Em algumas pessoas esses ritos chegam a sangrar tamanha a agressividade na derme.

Depois de observar todos esses rituais de perto, fico pensando por que as pessoas se sujeitam a isso? Por que elas vão até lá? Por que gostam de sentir dores? Para que elas precisam disso para viver? Qual o preço elas estão dispostas a pagar? Por que sentem melhor indo até lá? Os Deuses da beleza e do amor existem mesmo?

Essas pessoas acreditam que indo ao templo e submetendo-se a esses rituais extremamente dolorosos, alcançarão a benção eterna da beleza, da vitalidade, da jovialidade e com isso atrairão pessoas bonitas e com o espírito positivo. Elas sentem muito bem depois que saem de lá, pois ficam mais belas, brilhantes, capazes de atrair muitas coisas boas.

As dores, os sofrimentos e as torturas? Ah! Elas são passageiras, compensam pelo resultado. E o preço a ser pago é recompensado pelos frutos, ou melhor, pelos belos amores que estarão por vir. A beleza é relativa, mas nem por isso elas deixam cuidar da aparência para se sentirem melhores. Conclui-se então que é válido ir ao templo para receber a benção do encanto e ignorar o sacrifício.

1. Os Ritos Dos Galácticos



A cultura destas sociedades é baseada em níveis sociais bem distintos, e só se apresenta de maneira semelhantes em dias e horas pré-estabelecidas, alguns são privilegiados por estarem ligados de forma direta e pertencerem ao seletivo grupo, e estão economicamente desenvolvidos, e outros sofrem para alcançar o mesmo nível, mas para isso se seu esforço físico até se chegar a exaustão, a dedicação é de forma integral, tendo em vista que, pode ser realizado em três turnos, pela manhã, a tarde ou a noite, com tempos de 45 a 45 minutos, com intervalos de 15 minutos entre eles.

A crença fundamental está baseada em cores e distintivos e na fé em determinados ídolos, que na ausência deles, tudo foi está confuso e a preparação foi por água abaixo, se não bastasse isso, a lugares que são chamados de palcos, templos ou arenas, lugares estes que são reverenciados pelos moradores e frequentados locais, que vestem as mesmas cores e falam as mesmas línguas, os templos são verdadeiros arranha-céus e habitável por muitos andares e com capacidade surpreendente de receber seus adeptos, sua iluminação traz uma sensação de dia em dias de atividades noturnas.

Podemos dizer que no âmbito familiar nem todos são Galácticos ao mesmo grupo ou tem as mesmas cores favoritas, é coisa comum, respeitável e tolerável, pelos Galácticos, mas em determinados dias são obrigados a se esconderem e não revelarem suas cores e preferências, levando em conta que isto pode gerar certo desconforto, o que pude perceber que no domingo é melhor dia para analisar quem vai estar com problemas na segunda-feira, feliz ou extremamente irritado.

Alguns Galácticos são mais reservados, e seus santuários são dentro de suas habitações, tem em suas paredes caixas mágicas que armazenam seus templos e fazem com que seus ídolos caibam dentro deste perfeito sistema que gera, até mesmo de forma a voltar no tempo quantas vezes for necessária para a elucidação de fatos, mas que não consegue alterar a decisões tomadas dentro de quatro linhas bem definidas, no aspecto geral dentro destas quatro linhas a uma série de Galácticos envolvidos direta ou indiretamente com espetáculo, cada grupo se forma de cada lado com aproximadamente 23 fanático e que apenas onze podem adentrar as quatro linhas, sendo observados pelo professor, assim chamados, e controlados por quatro a cinco juizes, os médicos, os massagistas todos preparados para ocasiões de emergência até mesmo veículos equipados com dispositivos sonoros são deixados à beira das quatro linhas para uso de todos que estão participando.



Os Galácticos não se desfazem de seus apetrechos, e após o término de cada duelo e são levados a divulgar para os demais suas vantagens e seus possíveis benefícios em relação aos demais, pode-se concluir que nem todos são beneficiados, pois a determinadas regras que realmente levam a entender que há lugar apenas para um seletos grupo e que os demais não são lembrados.

Os Galácticos vivem em virtude de temporadas, há um encontro antecipado para que cada grupo saiba para onde viajar e exercer suas atividades, após estas expectativas, são realizadas de formas abertas e alguns se acham injustiçados, considerando que irão participar mais ativamente de confrontos, isso leva a entender que a quantidade não é sinônimo de qualidade dos desempenhos dos Galácticos.

Os heróis são reverenciados e cuidados com todo o prestígio, são considerados como joias preciosas e por cada grupo seletos dos Galácticos, seus pés e corpos são cuidados dia a dia, por mãos sagradas, e quando em suas atividades sentem algo de estranho rapidamente entra em ação produtos mágicos industrializados que pode interromper suas dores de imediato como em um passe de mágicas, alguns destes grupos são considerados santos, que até podem em momentos oportunos demonstrar seus poderes milagrosos suas mãos são instrumentos que além de serem cuidados, são protegidas por equipamentos flexíveis e duráveis, e podemos destacar a utilização de matérias que são considerados como mantos sagrados, que protegem pés, pernas e tornozelos, equipamentos imprescindível para cada duelo.

Os rituais executados pelos Galácticos levam o corpo a exaustão em cada duelo, os motivos são sempre seja preparando-se como fazendo o deslocamento a grande distâncias, mesmo percorrendo em caixas terrestres ou em pássaros alados, fica claro os desgastes são completamente naturais, nem todos duram eternamente, o mais provável é que em novas temporadas os fanático de cada grupo seletos já não sejam mais os mesmos.

E a cada nova temporadas os novos convocados para os seletos grupos de Galácticos, são obrigados a fazerem uma série de baterias de exames, como se fossem fazer parte de uma viagem da “NAZA”, para os que chegam os desafios são maiores, é necessário provar o seus verdadeiros valores e conquistar seu espaço é a meta final, tendo feito isto, com certeza será reverenciado, adorado e colocado em um lugar na galeria do seletos grupo dos Galácticos.



Quando forem estudar estes galácticos levem em consideração que uma vez já participante ou adepto não conseguem mais ter suas vidas normais, sempre iram surgir histórias gravadas ou memorizadas para sempre, e haverá uma memória de ranking de suas conquistas, vendo de forma genética pode se observar que há lugar apenas para o sexo masculino, mais isto faz parte do passado e pode ser claramente notado nos palcos, templos ou arenas, pois a presença feminina, familiar e até mesmo daqueles que estão iniciando suas vidas na terra já são levados a utilizarem a nova parte de sua pele.

O que falar quando finalmente é chegado o dia de um confronto dos Galácticos, na semana que antecede o duelo o palco é preparado, cabines são disponibilizadas para atender os diversos frequentadores, no grande dia do evento o lugar é tomado primeiramente por pessoas identificadas como aqueles que vão para promover e garantir a paz do local, fazendo necessário que na entrada cores distintas dos galácticos sejam separados, tendo em vista que podem surgir confrontos desnecessários e alguns mais exaltados deixem aflorar seus piores instintos, depois de conseguir que todos estejam devidamente colocados dentro do palco, são escolhidos onze de cada lado e selecionados os mantos para não dificultar a separação, três visivelmente diferentes tomarão conta por 90 minutos do espetáculo, estes três fazem a utilização de equipamentos visuais e sonoros que são necessários durante o duelo para julgar as atitudes dos grupos Galácticos.

Não posso deixar de falar de outros equipamentos que serão utilizados e guardados por um indivíduo ou coletivamente, estes equipamentos são três postes que seguram uma espécie de malha de náilon transada que assim que violada não pode deixar passar o equipamento mais utilizado, equipamento esse que tem a forma esférica, oca, revestida de ar e de couro. Neste duelo sai vitorioso aquele que conseguir de forma legítima transpassar as barreiras e atingir os três postes colocando a esfera oca, revestida de ar e de couro dentro da malha transada de náilon ou plástico, quando isto acontece há uma explosão dentro dos palcos de som, cores, luzes e produtos sonoros que podem ser ouvidos a longas distâncias, a euforia toma conta do lugar em quanto para uns é puro êxtase para outros é um momento de pura frustração.

Conclui-se que os Galácticos renomados e especiais serão aqueles que no final sofrerem menos com as esféricas oca revestida de ar e de couro, dentro da malha de náilon transada, terminando assim uma temporada bem sucedida. E os Galácticos apenas ficaram esperando uma nova temporada se iniciar.



A análise da vida ritual dos Galácticos de um ponto de vista bem apurado demonstra que nem todos podem sair vencedores, não há lugar para menos favorecidos, os investimentos não são para todos, e as oportunidades chegam e vão embora. Cruel é colocar em dúvida as suas atitudes, não se preocupar com quem vai ou quem fica, apenas suas famílias se importam, para alguns depois da vitória ou derrota não há alterações nem melhores e nem piores para qualquer âmbito da sociedade.

2. Costumes e crenças

Letícia de Oliveira

Estamos no habitat natural do ser humano. Similar a um labirinto em alguns cômodos não é possível a passagem pela existência de uma obstrução, mas graças a uma ferramenta chamada chave, podemos tirar o obstáculo do caminho. Adiante nos deparamos no que deve ser um local sagrado repleto de poções e encantamentos, observamos tachos e caldeirões e o altar em que colocam fogo, onde acredito fazerem oferendas a seus deuses. Sente-se o cheiro de algo queimando, logo aparece à matriarca da casa mexendo em sua panela uma mistura que até então levava óleo e alho, em seguida acrescentando uma espécie de grão denominado arroz e mergulham-nos em água.

Assisto então um ritual, ao que tudo indica ser um sacrifício, não tinha presenciado algo tão enfadonho, observo um pedaço de carne sobre uma tabua de madeira, onde a representante fêmea da casa a alisa com suas mãos cobertas de condimentos emitindo palavras numa espécie de oração invocando seu deus, palavras essas que também saem de uma caixa com botões e uma grande antena acompanhado de um ritmo contagiante, vejo a senhora segurando um tipo de objeto de tortura, com o qual, impiedosamente acerta o pedaço de carne repetidamente alegando ajudar a entranhar a força dos nutrientes que estão nas especiarias, esperando ela assim adquirir uma espécie de poder sobre-humano.

Voltando então a panela com arroz, um item de suma importância na receita, àquela que é denominada mãe experimenta o conteúdo da panela e nota a falta de um ingrediente, tão importante, senão mais que o arroz, o sal, um condimento parecido com areia branca cristalizada, que pode ser perigoso usado de maneira exagerada, diz a lenda local que pode



até levar a morte. Depois de acrescentado o sal e um pouco mais do líquido transparente, é colocado uma tampa para que então a magia aconteça.

A carne já esta no fogo ela vai mudando de cor, soltando um líquido e não satisfeita a genitora acrescenta mais condimentos. O vigia da habitação se anima, e vem com seu rabo agitado, animal minúsculo, com suas orelhas em pé – em sinal de atenção - os olhos esbugalhados, com seu latido estridente o que falta em tamanho sobra em ousadia. É de costume cada casa ter o seu sentinela, muitas vezes chamado de melhor amigo do homem ajuda na inibição de possíveis intrusos, o que é comum nessa sociedade. Mas a superpopulação desses bichos nos leva a encontrar muitos abandonados em vias públicas.

Ouvimos então gritos, risadas e correria, nota-se a chegada prole do homem, mini pessoas, com vozes aguda e hiperativas, estavam onde se instrui como o homem deve agir e lhe ensinam básico para a sua sobrevivência, uma espécie de domesticação. Aparentemente famintos se unem ao cão-vigia a observar o que há no altar. Neste momento a genitora entoia gritos estrondosos, mandando aquela que são denominadas crianças a se limpem, até por que para se aproximar do altar tem que se estar limpo.

Depois de sua higienização, as crias humanas se amontoam em frente a um portal ultra dimensional, de onde é possível ver outra realidade, e ficam em total concentração, vidrados em frente ao televisor.

Em determinada hora chega a sua moradia aquele que exerce a identidade paterna, em seu intervalo na corrida vida de provedor, em uma sociedade patriarcal é o Pai aquele responsável por abastecer a casa seja tanto com mantimentos para sua criação de humanos quanto para seu melhor amigo de quatro patas. Ultimamente a Mãe também vem invadindo esse lugar, que é de costume do macho, às vezes por ter que fazer o papel Pai-Mãe, outras vezes simplesmente pela dificuldade de apenas o homem manter a moradia.

Enquanto isso a Mãe termina sua oferenda, o Pai retira um tipo de coleira de seu pescoço, demonstrando estar livre, senta em seu trono acolchoado e tem em mãos uma caixa que tem a capacidade de mudar a dimensão, apelidada de canal, em sua televisão colocando em um modo que pode obter informações daquela localidade onde vive e até mesmo de lugares distantes dali.

Um cheiro agradável vem das panelas resultado das oferendas feitas pela mãe em um momento único podemos ver como as oferendas vão em direção ao céu, quando retirada às tampas das panelas, a água some e se torna um gás levando consigo o aroma, dominando



toda a casa. Posto o alimento sobre um altar diferente do anterior, preparado com lugares para todos se sentarem ao redor, naquela hora que chamam de sagrada juntam-se para apreciar o alimento, um costume que é passado de geração em geração. Colocam em recipientes de porcelana aqueles que têm mais poder aquisitivo, nesta família comem em pratos de material translucido e de certa maneira frágil, apenas os menores comem em pratos mais resistentes que em mesmo em casos de queda não se partirão.

Aproveitam o momento para falar sobre os acontecidos entre eles, também os fatos que ocorreram com os que moram ao lado e conversam sobre o que assistem na televisão, o fiel guarda fica ao lado esperando sua recompensa, já que eles tem a cultura de dar as sobras aquele que protege a casa. Reúnem-se então em frente ao televisor por alguns momentos. Em seguida o Pai, passa pelo pescoço a faixa de pano e faz com ela um nó, significa que voltara para o trabalho, em busca de meios para manter a família. As crianças voltam a se entreter com o televisor. E a mãe volta para o cômodo onde prepara as oferendas.

De volta ao cômodo da casa que conhecem pelo nome de cozinha, a matriarca responsável pelos encantamentos, inicia outro ritual diário, onde purifica os tachos e as panelas, usados na invocação das forças de seus deuses, em que acreditam depender daquilo para sobreviver e ter energia para os desafios da vida. O rito de purificação é necessário para que se possam fazer outras poções, que chegam a ser feitas três vezes ao dia.

Em certas ocasiões é preciso fazer um ritual mais elaborado, geralmente são cultos de agradecimentos às divindades em determinadas épocas do ano, onde há uma reunião de pessoas do mesmo meio social e ligado por laços sanguíneos. Nesses momentos as poções são mais sofisticadas assim como as roupas, mesmo sendo uma reunião dedicada a entidades invisíveis de caráter superior, os seres humanos aproveitam para mostra quem é mais agraciado por seus deuses. Essas demonstrações vêm por meio dos brilhos, de vestimentas, de sapatos, quanto mais altos os sapatos, mais abençoadas as fêmeas são, já os machos a chegada é mais importante, o meio de transporte diz muito sobre cada família ali.

No altar, fartura e diversidade demonstrando fertilidade na casa onde são preparadas as reverências as divindades. Como tem muitas pessoas se ajuntam em grupos onde expressam mais afinidade falando de suas vidas.



No final da exaltação a seus ídolos. As representantes mães se reúnem para o grande ritual de purificação. Assim com a celebração pede maior rigor, o ritual de purificação pede maiores esforços, demonstrando assim a importância desta reunião para essa sociedade. Além de mostrar também a maior representante divina na sociedade e nas suas respectivas casas: a fêmea.

3. Como Vivem os Sonamuh

Bianca Soler

Mesmo longe, sempre tivemos curiosidade de conhecer outras sociedades. Nosso povo sempre se interessou por uma em particular. Esta se autodenomina a mais desenvolvida do mundo, altamente tecnológica, civilizada e repleta de conhecimento. Por esse motivo despertou o interesse de nossa população.

Deste modo, resolvemos não apenas tentar estudá-la, mas também analisá-la de perto, a fim de descobrir a razão desse desenvolvimento e de aprender com essa outra cultura, aproveitando de seu conhecimento para levarmos ao nosso planeta.

Essa sociedade se localiza em um planeta composto por uma grande quantidade de água, cerca de 70%. Ele realiza movimentos como rotação e translação. A rotação é o movimento que o astro faz em torno de si mesmo, com duração de 24 horas, que é o tempo que eles chamam de “um dia”. A translação é o movimento que ele realiza em torno de uma estrela anã chamada pelos Sonamuh de Sol, que tem duração de 365 dias. Essa movimentação faz com que o planeta fique em diferentes posições em relação ao Sol, e isso determina as variações de clima. A contagem de 365 dias, também chamada de “ano”, é o tempo que utilizam para contar a sua idade, a cada período deste soma-se um ano ao tempo vivido por esses indivíduos.

A cultura dos Sonamuh é caracterizada por um ritmo grande de comércio. Eles se esforçam muito em seus afazeres, vivendo em grande agitação. Seus esforços são recompensados por moedas de troca, que são extremamente importantes. É a partir delas que eles adquirem tudo, desde suas habitações até seus alimentos. As moedas são o foco da



vida dos Sonamuh, e representam felicidade e poder. Quem não detém grande quantidade delas, mesmo se empenhando muito, não aparenta ser tão feliz, e também não adquire as mesmas coisas de quem acaba conseguindo mais moedas.

Esse povo possui uma alimentação diversificada, e não se alimenta apenas em sua casa, pois pode encontrar o que come já pronto, em locais específicos para alimentação, onde outras pessoas preparam. Os alimentos também são trocados por moedas. E o mais engraçado, é que essas moedas podem ter um formato diferente, retangular, pequeno, fino, feito de plástico e com várias coisas escritas, e a troca, nesse caso, acontece através de uma pequena máquina, também retangular, onde a pessoa insere a moeda plástica por um tempo e depois a retira. Após a troca ser concluída, a pessoa aguarda o alimento ficar pronto, senta-se para comer e utiliza outro instrumento, o ralulec, muito estranho, e difícil entender sua utilidade. Ele também é retangular, só que de um material mais resistente, e possui uma câmara capaz de registrar as coisas como se elas fossem “estátuas”.

Deste modo, muitas pessoas utilizam a câmara desse aparelho para registrar uma estátua do seu alimento. Geralmente os alimentos mais comidos, vêm de forma misturada e redonda, todos empilhados, um em cima do outro, de forma organizada. Junto a este, tem-se certa quantidade de alimento retangular, fino e amarelado, que alguns acrescentam um líquido vermelho em cima. Para completar, há uma substância muito apreciada por eles, de sabor doce e cheia de bolinhas de ar. O cheiro desse alimento é tentador, é possível senti-lo de longe. Porém, o mesmo não ocorre naquela estátua que a câmara captura. Esse é um dos motivos de não entender a utilidade dessa estátua.

As fêmeas passam por rituais antes de saírem de suas habitações. Elas se limpam com água e outros líquidos de cheiro agradável, utilizados no corpo e no cabelo. Colocam suas vestimentas de forma organizada, geralmente utilizam mais líquidos de aromas diversificados que espirram no corpo. Colorem suas faces, usando um bastão colorido na boca, e tintas em seus olhos. Tudo isso é muito importante para manter uma aparência agradável às outras pessoas da sociedade. Algumas ainda utilizam tinta no cabelo.

Os machos também passam pelo rito das águas com objetos cheirosos e utilizam os líquidos de vários aromas. Mas não colorem suas faces. Alguns também utilizam tinta em seus cabelos, mas preferem que as outras pessoas da sociedade não saibam. Fazem uso de objetos pequenos e cortantes em suas faces, para extrair alguns cabelos.



As vestimentas, tanto de machos quanto de fêmeas, também são adquiridas pelo processo de troca de moedas. Algumas pessoas utilizam uma quantia muito grande de moedas em uma única vestimenta. E, de uma forma incompreensível, se sentem felizes por essa troca.

Algumas dessas vestimentas levam o nome de quem as produziu. Por essa razão o preço de troca é bem alto, e mesmo assim a maioria das pessoas quer realizá-la, utilizando-se de uma boa parte da recompensa de seus esforços. Para quem é melhor recompensado essa troca não parece prejudicá-lo, mas para quem não é, essa troca acaba significando uma boa parte de sua recompensa. Tem também aqueles que não conseguem realizar essa troca e acabam sentindo-se tristes e insatisfeitos, como se a felicidade viesse da realização da troca.

O mesmo ocorre para os objetos usados nos pés. As fêmeas fazem uso de uma grande diversidade desses objetos, com variedade de cores e formas. Alguns cobrem todo o pé, e outros o deixam mais à mostra. A forma desses objetos também varia, enquanto uns deixam os pés paralelos ao chão, outros só permitem que os dedos fiquem próximos ao chão, de modo que o calcanhar fique em posição quase perpendicular. Os objetos de pé dos machos, por sua vez, costumam cobrir todo o pé e não possuem variedade grande de cores ou de forma.

Não é difícil de imaginar que esses objetos são adquiridos pelo processo de troca de moedas. E alguns também levam o nome de quem os produziu, e do mesmo modo que as vestimentas, o valor de troca acaba sendo alto.

Aquele instrumento com câmara utilizado para capturar imagens, o ralulec, também realiza outras funções. Ele é utilizado por todos: crianças, machos e fêmeas. A sua importância é tão grande que eles passam boa parte do tempo olhando para esse aparato. Assim, o instrumento frequentemente está em suas mãos. Suas utilidades são variadas, a partir dele é possível se comunicar com qualquer pessoa, não importando onde ela esteja, tanto através da fala quanto da escrita. A mais utilizada, porém, é a escrita, pois a consideram mais rápida e prática.

Essa comunicação escrita ocorre através de um mecanismo desse instrumento, criado para facilitá-la, aproximando as pessoas e agindo nas suas relações. Todavia, mesmo diante de outras pessoas, em uma relação de contato direto, faz-se o uso do ralulec, em um



momento em que sua utilidade não seria mais necessária, visto que já se está em comunicação. Além de capturar imagens e proporcionar a comunicação, ele serve também para divertir as pessoas, agradando muito as crianças, com um mecanismo que realiza brincadeiras através de imagens. Aquelas imagens capturadas são armazenadas dentro do ralulec, sendo possível vê-las a qualquer momento.

Essa imagem que captura as coisas como se fossem estátuas, não é visível apenas para quem a fez. Se a pessoa permitir outras também podem vê-la. E de maneira curiosa cada pessoa pode ver essa imagem de seu próprio ralulec. Isso é possível em decorrência de uma grande tecnologia virtual, que permite que o dono da imagem a coloque em uma rede, e através do ralulec todos conseguem acessar. É nessa rede que as pessoas colocam as estátuas de seus alimentos para que os outros possam vê-las. Mas as imagens não se limitam apenas aos alimentos, elas variam bastante, podendo capturar imagens de si mesmo, de seus objetos, seus animais... A aquisição e exposição das estátuas fazem parte de um processo muito apreciado por eles, é comum adquiri-las em qualquer dia e em qualquer momento.

A civilização dos Sonamuh é realizada em um ambiente de construção geralmente grande, dividido por espaços retangulares. Cada um deles possui objetos para se sentar, de modo que todos ficam posicionados de frente para uma parede. Nesta há um retângulo verde onde se pode escrever.

O ritual da civilização começa com as crianças e persiste até atingir maiores idades. Nessas habitações, as pessoas são organizadas por idades, e o rito ocorre todos os dias, por cerca de cinco horas, ao longo de anos. Além das pessoas que ficam sentadas nos objetos específicos, existe ainda um adulto, preparado para os ensinamentos, que se dispõe na frente do retângulo verde, de modo que todos os civilizados, além de vê-los, possam observar suas escritas no retângulo e copiá-las. Nesse processo, todos devem ouvir o adulto e, mais do que isso, acreditar nele, copiando tudo o que é passado sem muita dificuldade. Os ensinamentos visam a resultados homogêneos, de modo que todos aprendam a viver em sociedade, respeitando suas regras.

A análise dos Sonamuh nos permitiu ver que eles se esforçam muito para conseguir suas moedas de troca, sem as quais não poderiam realizar quase nada dentro de sua sociedade, uma vez que elas são o meio para conseguir tudo. Vimos ainda, que o uso das



moedas nem sempre parece ser feito da forma mais apropriada – caso das vestimentas e objetos de pés com o nome de quem os produziu, por exemplo.

Uma aquisição que representa a felicidade para a maioria desse povo. Mas vale destacar, entretanto, que foi através dessas moedas que essa sociedade se desenvolveu. Sua tecnologia permitiu vários avanços, como se comunicar com qualquer pessoa em qualquer lugar, facilitando as relações pessoais. Mas algumas coisas não parecem fazer muito sentido, visto que essa tecnologia, às vezes, se faz necessária em situações em que, naturalmente, não precisaria.